Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade De Neoplasia Maligna Da Glândula Supra-Renal Nos Estados Do Nordeste Entre Os Anos De 2007 E 2016

Autores: ANDERSON RODRIGUES DOURADO BASTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DYONATAS RODRIGUES DA MATA, CAROLINA MATOS DORÉA , DIEGO LOPES PAIM MIRANDA , DENISE CARNEIRO DE OLIVEIRA, RAFALELA MANUELA BARRETO SUAREZ SOLLA, HANNA MINA DOS SANTOS CORRÊA, IZADORA DE JESUS OLIVEIRA

Resumo: Introdução: As neoplasias adrenais são raras e podem ser divididas em diversos subtipos histológicos, sendo as que envolvem o córtex da glândula as mais freqüentemente diagnosticadas. O carcinoma adrenocortical corresponde a 0,05 a 2 de todos os cânceres e é mais incidente em crianças abaixo dos 5 anos e adultos na quarta e quinta décadas de vida. Objetivo: Avaliar a mortalidade por neoplasia maligna da glândula supra-renal nos estados do Nordeste entre os anos de 2007 e 2016. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários, notificados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS) do Ministério da Saúde. Resultados: No período analisado, observou-se um total de 1196 óbitos no Brasil na faixa etária entre 00 e 19 anos por câncer da glândula supra-renal, sendo que destes, 25 (295) ocorreram na região Nordeste, o que a coloca como a segunda em número de casos. Na região, os estados de Ceara, Bahia e Pernambuco concentram quase 70 (200) do total. O estado de Pernambuco apresenta 40 mais óbitos em relação à Bahia, mesmo com uma população 25 menor. Quanto ao sexo, o grupo masculino foi o mais acometido em todos estados da região, a exceção do Rio Grande do Norte. Em todos os estados a faixa etária de 00 a 04 anos foi a mais acometida. Conclusões: Com os dados observados, percebe-se que um quarto de todas as mortes por câncer da glândula supra-renal no Brasil ocorrem no Nordeste. Além disso, apenas três dos nove estados da região, incluindo a Bahia, concentram a grande maioria dos eventos, os quais acometem essencialmente crianças do sexo masculino. Tais resultados apontam para a necessidade de ampliação das políticas de saúde voltadas para o diagnóstico precoce e tratamento efetivo da doença, que embora rara, não deve ser negligenciada, haja a vista a elevada morbimortalidade a ela associada.